

Situação atual e potencialidade da cultura do urucum (*Bixa orellana* L.) na Região Norte do Brasil

Marli Costa Poltronieri⁽¹⁾ e Sonia Maria Botelho⁽²⁾

⁽¹⁾ Eng. Agrôn. M.Sc Genética e Melhoramento de Plantas, Embrapa Amazônia Oriental, Travessa Enéas Pinheiro S/N, Marco, Belém, Pará, Caixa postal 48, Fone (91) 3204-1085, marli@cpatu.embrapa.com.br ⁽²⁾ Eng. Agrôn. M.Sc. Solos e Nutrição de Plantas, sonia@cpatu.embrapa.com.br

Resumo - Nos estados da região norte do Brasil, o urucuzeiro vem sendo cultivado, principalmente por pequenos produtores, sendo um dos componentes na agricultura familiar. Os estados produtores de urucum na região norte são Rondônia, Pará, Amazonas, Maranhão, Acre e Mato Grosso, sendo o estado de Rondônia o maior produtor da região, destacando-se em área cultivada, produção e rendimento. Embora os produtos naturais tenham um amplo mercado, condicionado aos apelos de consumo por esses produtos, atualmente, o principal gargalo relacionado à cultura do urucuzeiro, na região norte, é a colocação e o preço do produto no mercado. À partir de 1990, foi constatada redução na produção de urucum, em decorrência da substituição, abandono e diminuição da área cultivada. A Embrapa Amazônia Oriental (CPATU), no período de 1980 a 1990, contribuiu para o incremento da produção regional, através de investigações agronômicas, disponibilizando resultados para serem utilizados por produtores. Entre as tecnologias geradas pode-se citar o lançamento de duas cultivares de urucum, a Embrapa-36 e Embrapa-37, porém, à partir do ano 2000, a cultura passou a não fazer parte na programação de pesquisa nessa unidade. A região norte pelas suas características ambientais possui indiscutível potencialidade ao cultivo do urucuzeiro sendo, no entanto, necessária a adoção de estratégias que possam garantir, ao produtor, mercado e preço atrativos, de tal forma que a cultura do urucuzeiro desponte novamente como uma boa alternativa para o agronegócio na Amazônia.

Palavras-chave: urucum, região norte, produção, cultivo, rendimento

Introdução

O urucuzeiro é um arbusto originário da América tropical, possivelmente da floresta Amazônica. É encontrado disperso, em forma silvestre, em toda a selva, apresentando ampla variação em suas características botânicas, tais como forma e cor de suas folhas, flores e frutos. Assim sendo, a região Norte do Brasil apresenta-se plenamente favorável ao cultivo desta bixacea, sendo cultivado principalmente nos estados do Pará, Rondônia, Amazonas, Acre, Maranhão e Mato Grosso.

O período de euforia contagiante vivido na década de 80 e 90, onde o cultivo do urucuzeiro foi incrementado em vários estados brasileiros, originando aumento da oferta do produto, com uma conseqüente queda de preço, teve reflexos negativos em relação à produção no estado do Pará, considerado na época o terceiro maior produtor brasileiro. Por esse motivo, muitos produtores, principalmente os que cultivavam mais de dez mil pés, sentiram-se desestimulados (Falesi, 1996), pois o preço não compensava os custos da produção, resultando assim, na substituição ou abandono da área cultivada.

Hoje, nos estados da região Norte o urucuzeiro vem sendo adotado, principalmente por pequenos produtores, como sendo um componente de exploração na agricultura familiar, por ser uma planta de boa adaptação às diferentes condições de clima, solo e sistema de cultivo, respondendo com produção rentável por muitos anos. É uma cultura que propicia o controle da erosão dos solos e permite agregação de valores aos sistemas de produção.

Estados Produtores de Urucum na Região Norte

Segundo a estatística do IBGE (2003), Rondônia é o estado que se destaca em área cultivada (2.055 ha), produção de 3.199 toneladas e rendimento médio, em torno, de 1.604 kg/ha, com 22 municípios produtores, sendo os municípios de Cabixi e Corumbiara, responsáveis por 71,36% da produção estadual (Quadro 1).

Quadro 1. Área de cultivo, produção e rendimento de urucum no Estado de Rondônia, 2003.

Municípios	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Área total (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (kg/ha)
Primavera de Rondônia	50	50	50	74	1.480
Pimenta Bueno	5	5	5	8	1.600
Nova Mamoré	80	80	80	116	1.450
Monte Negro	1	1	1	2	2.000
São Francisco do Guaporé	7	7	7	10	1.428
Santa Luiza D'Oeste	1	1	1	2	2.000
Mirante da Serra	1	1	1	2	2.000
Ministro Andreazza	2	2	2	3	1.500
Machadinho D'Oeste	25	25	25	38	1.520
Itapuã do Oeste	1	1	1	1	1.000
Guajará Mirim	2	2	2	3	1.500
Cujubim	5	5	5	8	1.600
Costa Marques	15	15	15	22	1.466
Corumbiara	700	700	700	1.120	1.600
Colorado do Oeste	66	66	66	102	1.545
Alta Floresta D'Oeste	1	1	1	2	2.000
Chupinguaia	2	2	2	3	1.500
Cerejeiras	150	150	150	225	1.500
Cabixi	750	750	750	1.163	1.550
Ariquemes	150	150	150	233	1.553
Alvorada D'Oeste	1	1	1	2	2.000
Alto Paraíso	40	40	40	60	1.500
Total	2.055	2.055	2.055	3.199	1.604

Fonte: IBGE < www.ibge.gov.br/cidadesat >

O estado do Pará é o segundo produtor regional com 36 municípios produtores, sendo a produção estadual, em torno de 1.473 toneladas, com área cultivada de 1.917 ha, e rendimento médio de 793 kg/ha. (Quadro 2). Os municípios de Santarém, Dom Eliseu e Rurópolis são considerados os maiores produtores e responsáveis por 44,25% da produção estadual (IBGE, 2005).

Quadro 2. Área de cultivo, produção e rendimento de urucum no Estado do Pará, 2005.

Municípios	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Área total (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (kg/ha)
Avecro	4	6	10	4	667
Itaituba	0	3	3	1	333
Novo Progresso	0	4	4	4	1.000
Rurópolis	21	202	223	101	500
Trairão	0	8	8	6	750
Altamira	0	8	8	13	1.625
Anapu	0	43	43	27	628
Brasil Novo	0	10	10	8	800
Medicilândia	0	40	40	75	1.875
Pacajá	0	25	25	15	600
Senador José Porfírio	0	5	5	4	1.000
Uruará	0	5	5	4	800
Breu Branco	0	80	80	64	800
Itupiranga	10	80	90	90	1.200
Tucuruí	0	30	30	30	1.000
Dom Eliseu	40	210	250	315	1.500
Rondon do Pará	20	60	80	66	1.100
Ulianópolis	0	65	80	60	920
Alenquer	0	2	2	1	500
Belterra	12	30	42	27	900
Monte Alegre	0	159	159	63	396
Placas	0	100	100	40	400
Prainha	12	12	12	6	500
Santarém	0	344	344	236	686
Castanhal	0	8	8	6	700
Curuçá	0	2	2	1	500
Maracanã	3	0	3	0	0
Marapanim	0	6	6	4	667
Terra Alta	0	5	5	2	400
Igarapé Açu	3	15	18	11	730
Santa Maria do Pará	10	30	40	36	1.200
São Francisco do Pará	0	95	95	85	895
Abaetetuba	0	10	10	6	600
Concórdia do Pará	0	10	10	6	600
Mojú	0	10	10	10	1.000
Tomé Açu	0	50	50	40	800
Total	135	1.769	1.917	1.473	793

Fonte: LSPA – Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, dezembro 2005.

No estado do Amazonas a produção é concentrada no município de Itacoatiara (Quadro 3), com área total cultivada de 987 ha, produção de 197 toneladas e rendimento médio, em torno, de 199 kg/ha, (IBGE, 2003).

Quadro 3. Área de cultivo, produção e rendimento de urucum no Estado do Amazonas, 2003.

Municípios	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Área total (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (kg/ha)
Itacoatiara	990	987	987	197	199
Total	990	987	987	197	199

Fonte: IBGE < www.ibge.gov.br/cidadesat>

No estado do Acre cinco municípios são considerados produtores de urucum, sendo o município de Plácido de Castro o maior produtor do estado. A produção estadual está em torno de 61 toneladas, com área cultivada de 52 ha e rendimento médio de 1.173 kg/ha (Quadro 4), segundo IBGE (2003).

Quadro 4. Área de cultivo, produção e rendimento de urucum no Estado do Acre, 2003.

Municípios	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Área total (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (kg/ha)
Capixaba	4	4	4	5	1.250
Epitaciolândia	5	5	5	35	7.000
Plácido de Castro	52	52	52	61	1.173
Porto Acre	4	4	4	5	1.250
Sena Madureira	12	12	12	12	1.000
Total	77	77	77	118	2.334

Fonte: IBGE < www.ibge.gov.br/cidadesat>

No estado do Maranhão são encontrados 11 municípios produtores de urucum, sendo a produção estadual, em torno de 351 toneladas, com área cultivada de 547 ha, e rendimento médio de 1 000 kg/ha (Quadro 5). O município de Barra do Corda é o maior produtor, com 54,84% da área plantada, sendo responsável por 49,57% da produção estadual (IBGE, 2003).

Quadro 5. Área de cultivo, produção e rendimento de urucum no Estado do Maranhão, 2003.

Municípios	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Área total (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (kg/ha)
Amarante do Maranhão	20	20	20	15	750
Barra do Corda	300	300	300	174	580
Buritirana	77	77	77	77	1.000
Cidelândia	3	3	3	3	1.000
Davinópolis	10	10	10	5	500
Fernando Falcão	35	35	35	14	400
Grajaú	50	50	50	20	400
Itaipava do Grajaú	5	5	5	2	400
Jenipapo dos Vieiras	20	20	20	7	350
Sítio Novo	22	22	22	29	1.318
Vila Nova dos Martins	5	5	5	5	1.000
Total	547	547	547	351	1.000

Fonte: IBGE < www.ibge.gov.br/cidadesat>

No estado do Mato Grosso, três municípios são considerados produtores de urucum, sendo o município de Tabaporã o maior produtor do estado, com 200 ha de área de cultivo e produção de 64 toneladas. A produção estadual está em torno de 80 toneladas, com área cultivada de 217 ha e rendimento médio de 707 kg/ha (Quadro 6), segundo IBGE (2003).

Quadro 6. Área de cultivo, produção e rendimento de urucum no Estado do Mato Grosso, 2003

Municípios	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Área total (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (kg/ha)
Carlinda	5	5	5	4	800
Cotriguaçu	12	12	12	12	1.000
Tabaporã	200	200	200	64	320
Total	217	217	217	80	707

Fonte: IBGE < www.ibge.gov.br/cidadesat>

Os Estados do Amapá, Roraima e Tocantins não possuem produção significativa.

Situação Atual

Alguns aspectos considerados há alguns anos atrás como problemas, na região, ainda hoje persistem influenciando a produção do urucum. Pode-se então relacionar alguns aspectos, tais como:

- Mercado e Comercialização

O panorama da comercialização na região Norte, hoje não difere da descrição feita por Maimon (1996) e Falesi (1996).

Enfatizando a crescente demanda para os corantes naturais, tanto em relação ao mercado interno, quanto ao externo, os produtores da região encontram dificuldades para comercialização do produto, devido à problemas no escoamento da produção e à distância até o destino final, que são as indústrias da região Sudeste, mais especificamente, do estado de São Paulo.

Na negociação, a figura que ainda prevalece é a do atravessador, que negocia diretamente com o produtor e com as empresas produtoras de corantes e colorau. O preço é variável em função da lei da oferta e da procura, sendo também influenciado pela qualidade do produto em relação ao teor de corante.

- Desestímulo do produtor

A partir da década de 90, foi observada queda na produção e redução de área plantada com urucuzeiro, principalmente no estado do Pará que, até então, era a referência de produção no Norte e terceiro produtor no Brasil. Guimarães et al., (1991) constataram que, nesse período, 40% dos produtores haviam substituído a cultura do urucum; 27% abandonaram as áreas cultivadas; 20% reduziram a área de cultivo e apenas 13% mantiveram o plantio. Atualmente o cultivo do urucuzeiro continua instável na região, quando comparado ao crescimento da fruticultura tropical (açai, cupuaçu, pupunha, etc) que tem sido incrementada na pesquisa e no crédito, entre outros fatores.

- Qualidade

Alguns fatores contribuem para melhoria da qualidade das sementes de urucum, como o estágio de maturação das cápsulas no momento da colheita, pois as cápsulas colhidas antes ou após a maturação contribuem para um baixo teor de corantes, reduzindo o rendimento no beneficiamento. O processo de secagem, após a colheita, é outro fator que influencia na qualidade das sementes, sendo o processo mais utilizado por pequenos produtores o da secagem em lona estendida no chão que, normalmente, deixa as sementes vulneráveis às contaminações. A utilização de secador solar é feita apenas por grandes produtores.

O processo de beneficiamento após a secagem ainda é adotado pela maioria dos pequenos produtores através de processo empírico, que consiste na batidura ou bateção, embora as descachopadeiras sejam adotadas por uma minoria.

Esses fatores têm influenciado no produto final, com produção de sementes de baixa qualidade em relação ao teor de corante, resultando em preço baixo na comercialização.

Sistema de Produção

O sistema de produção utilizado na região está desatualizado, sendo necessário que se proceda as atualizações, para que possa ser disponibilizado aos produtores. Isto porque, apesar de maior conscientização em relação a algumas práticas, como por exemplo, a utilização de sementes selecionadas, ainda persiste na região produtores utilizando material nativo, sem avaliação prévia de sua performance produtiva e do teor de corante.

Ainda hoje, as cultivares mais plantadas são: Piave vermelha, Verdinha, Piave verde, Bico-de-pato e Peruana paulista, tendo sido introduzidas, recentemente, ao sistema de produção, duas cultivares selecionadas pela Embrapa Amazônia Oriental.

Urucum e a Pesquisa na Região Norte

A Embrapa Amazônia Oriental (CPATU), em 1987, iniciou uma programação de pesquisa visando subsidiar os produtores, através de investigações agronômicas, de forma a incrementar o sistema de produção regional. Muitos resultados obtidos nessas pesquisas foram divulgados, através das publicações técnicas editadas pela Embrapa – CPATU. Entre as tecnologias geradas ressalta-se o lançamento de duas cultivares de urucum, que foram colocadas à disposição dos produtores, à partir de 1998, sendo elas a cultivar Embrapa-36 e Embrapa-37.

A cultivar Embrapa-36, também conhecida como 0097, Capitão Poço ou Braz, foi originada de uma população de Piave vermelha, submetida à seleção, para produção e para teor de bixina, baseada na avaliação de progênies, e multiplicadas através de cruzamentos manuais, para obtenção de semente genética. Entre as características agronômicas dessa cultivar, ressalta-se o teor de bixina médio de 5,0 a 5,5 (método do KOH – padrão), acima das cultivares já utilizadas. Entre as características morfológicas destaca-se o tamanho das cápsulas com tamanho médio e tipo cônica, e coloração vermelho escarlate.

A cultivar Embrapa-37, conhecida como 0108, Tracuateua ou Lessa, tem como origem uma população coletada no município de Nova Timbotéua, PA. Foi desenvolvida através de seleção, também, para produção de frutos e teor de bixina nas sementes, baseada na avaliação de progênies e multiplicada por cruzamentos manuais, para obtenção de sementes genética. Como característica agronômica apresenta cápsula tipo cônica e achatada, de tonalidades verde e vermelha. Quando madura, torna-se vermelho-telha com pelos vermelhos, (Embrapa Amazônia Oriental, 1998; Poltronieri et al, 2001).

À partir de 1999, houve uma paralisação das pesquisas com urucum, na Região, devido aos motivos já mencionados anteriormente. Hoje as atividades estão resumidas à conservação do banco de germoplasmas, sendo que a equipe do Laboratório de Agroindústria reiniciou alguns trabalhos, no sentido de pesquisar novos produtos com base no corante do urucum.

Na área da floricultura e plantas ornamentais o aproveitamento da diversidade de cores, formas e tamanhos das cachopas, para arranjos florais, está encontrando espaço entre os produtores.

Potencialidades

È indiscutível a potencialidade da região para a exploração do urucuzeiro como uma cultura produtiva e estável, considerando as aptidões ambientais inerentes à espécie. No entanto, algumas estratégias devem ser adotadas como estímulo e segurança ao produtor da região, tais como:

- Estimular a organização de produtores de cultivo familiar, no sentido de constituírem órgãos de classe, como associações, cooperativas, etc.
- Empenho maior na difusão das tecnologias já disponíveis e utilização destas por parte do produtor para que possam melhorar a produção e qualidade do produto final;
- Dar continuidade às pesquisas através da reestruturação da equipe técnica, com projetos e ações que possam responder às necessidades atuais;
- Facilitar o acesso ao crédito rural através do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO);
- Quanto à política agrícola, é necessária uma reestruturação da cultura do urucuzeiro, na qual os governos estaduais e municipais, os produtores e industriais definam uma política de produção, consumo, mercado e preço, interagindo com outros segmentos (pesquisa e extensão rural), para que a cultura volte a ocupar um lugar de destaque na produção agrícola, passando a ser um componente atrativo ao agro-negócio regional, através do equilíbrio agro-econômico com produção de qualidade competitiva e comercialização atrativa.

Referências Bibliográficas

EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL. **Novas cultivares de urucum**. Folder Técnico, Belém. 1998.

FALESI, I. C. **Situação atual do cultivo do urucu no Pará: Problemas e perspectivas**. Rev. Bras. Cor. Nat. 1996. 2 (1):188-200.

MAIMON, D. **O Passaporte verde**. Quality Mark. 1996.

POLTRONIERI, M. C.; MARTINS, C. da S.; RODRIGUES, J. E.; COSTA, M. R.; NAZARÉ, R. F. R. de. **Novas cultivares de urucum: Embrapa 36 e Embrapa 37**. Belém: Embrapa Amazônia Oriental; 2001. 21p. (Embrapa Amazônia Oriental. Circular Técnica, 22).